

## UMA REPORTAGEM SENSACIONAL

+ 20 foto



□ Ao centro Mlle Eugenia Brandão, em nossa redacção. — Aos lados, no Asylo Bom Pastor, como reporter d'A Rua.

O Brazil é a terra dos exaggeros e o Rio é a capital do Exaggero.

Um bello dia surge um caso qualquer, mais ou menos catastrophal, como lá dizem os senhores allemães a proposito de tudo — e até dos bigodes do Kaiser —, surge o caso que pôde ser uma saia rasgada de alto a baixo, vinda do suburbio como *ultimo grito* da moda, ou mesmo um crime sombrio, sem faca, sem Mauser, um crime intelligente, desses que se conduzem pelas novelas de Pöe ou de Hoffmann — e toda a gente vibra numa mesma emoção de *meeting*, a ler os jornaes, os boletins, a indagar dos outros e do Boato, do Boato que é a nossa doença característica...

Empolga, domina, avassala... e passa!

O brasileiro é o povo mais esquecido do mundo, por isso. Esquece o que lê, esquece o que come, esquece tudo, mesmo o que pensou horas antes. De resto é o povo que menos pensa. Gente sem tradição propria, o brasileiro vive de imaginar o que ha de ser...

D'ahi a imprensa que temos, pelo menos no Rio.

Nada de artigos longos, nada de photographias muito nitidas, nada de noticias muito exactas — um *suelto* escripto com todas as licenciosidades, uns traços apagados para enganar o leitor, uma mentira, mais ou menos bem urdida — eis feito o jornal.

Será um mal? Talvez seja! Talvez seja um bem!

No meio, porém, de todos esses exotismos, de vez em quando eis que um jornal nos berra em normando, a tres columnas, uma reportagem do authenticico, um caso verdadeiro. Os leitores vibram pela originalidade, os outros jornaes invejam aquelle que hasteou fogo á curiosidade publica — nascem o despeito, o máo humor e o caso passa...

Outros virão, depois!

Ahi tem os senhores a situação d'A Rua, a popularidade em que se encontra Eugenia Brandão — uma linda rapariga que precisava lançar-se como reporter e que, para isso, relacionou-se nos centros de imprensa, fez amizades, consentiu que a admirassem e, um bello dia declarou que ia para o convento.

Quasi toda a gente acreditou, talvez por preguiça, e os jornaes lamentaram com adjectivos nostalgicos o *triste fim de Eugeninha*... Mas Eugenia, se fôra para o Asylo do Bom Pastor, em todo o caso não levava idéas tristes; nem tristes, nem monasticas, mas simplesmente uma grande curiosidade nervosa — a curiosidade de surprehender o que o publico não conhece, mas surprehender tudo isso como um reporter do Rio...

Agora anda ella a contar o que viu e o que soube lá-dentro. Foi a reportagem sensacional da semana.

A Sta. Eugenia Brandão, cujas rapidas aventuras de reporter, narradas na amenidade elegante de uma linguagem graciosa, deram ao seu nome uma popularidade merecida, realisou, na terça-feira, no *Salão Assyrio*, a sua conferencia sobre "os jardins que dormem." A's primeiras palavras, declarou a conferencista, com um sorriso nos labios, que a sua conferencia não seria uma conferencia. Hora de conferencia ou palestra, essa em que ouvimos a *Stu. Eugenia Brandão*, foi uma hora leve e brilhante, das que passam com sonoras azas doiradas...

Quando os jardins dormem...



Uma tarde, appareceu aqui, vestida de azul, com um immenso chapéo cow-boyesco a dezabar sobre os cabellos, certa creatura que nos aprêzntaram, que logo fez intimidade, e que sabia dizer das couzas uma impressão muito original, nervozamente...

Ficou sendo a bôa camarada de nós todos.

Era Eugenia Brandão.

Depois, dezappareceu. Contaram-nos que tinha ido para um convento, desgostosa, num pezar qualquer.

Dias correram, e de repente a cidade acordou com uma noticia escandalozza: Eugenia Brandão passara 48 horas no *Azylo Bom Pastor*, para fazer a mais extranha e mais celebre reportagem deste anno, a reportagem que a sagrou na imprensa do Rio.

Redactora d'A Rua, ahi tem Eugenia publicando notas interessantissimas.

Agóra, para aproveitar lembranças da sua vida de nocturna sentimental, vae ella dizer aspectos das horas mortas. *quando os jardins dormem*... «Quando os jardins dormem...» será uma conferencia curioza, exactamente porque não será uma conferencia, mas impressões, sensações, evocações de uma alma feminina ondulado dentro da alma da noite...

A' sua querida amiga e collega, *Fon-Fon!* fica a dezejar mais um bello triumpho.